

# Manifestações Clínicas de Miocardite Autoimune em Pacientes Pediátricos Infectados Por Sars-Cov-2 : Uma Revisão Sistemática

Isadora Medeiros de Almeida<sup>1</sup>, Lucas Mariano Pinheiro<sup>1</sup>, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes<sup>1</sup>, Laura Menestrino Prestes<sup>1</sup>, Marina Fração Pereira<sup>1</sup>, Eduarda Ortiz Avila de Araujo<sup>1</sup>, Luana Colares dos Santos da Costa<sup>1</sup>, Maria Eduarda Colovini Bitencourt<sup>1</sup>, Diogo Vissoni Alves<sup>1</sup>, Virginia Tafas da Nóbrega<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

<sup>2</sup> Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

## Introdução:

Diante da crescente preocupação com os impactos secundários à infecção por SARS-CoV-2 em pacientes pediátricos, este estudo se propõe a realizar uma revisão sistemática das manifestações de miocardite autoimune neste grupo. Busca-se compreender as formas prevalentes dessa condição para sua identificação precoce.

## Objetivos:

Descrever, através da revisão sistemática, as mais prevalentes formas de manifestações de miocardite autoimune encontradas em pacientes pediátricos acometidos pela infecção por SARS-CoV-2.

## Métodos:

Trata-se de uma revisão sistemática, com artigos das bases de dados das plataformas PubMed, BVS e SciELO. Neste estudo foram utilizados os seguintes descritores: "COVID-19" e "Autoimmune Myocarditis in Children". Foram incluídos estudos retrospectivos, prospectivos, estudos observacionais e série de casos, publicados em inglês ou português, entre 2020 e 2023. Após análise dos dados compilados da literatura, a revisão desenvolveu-se em questões como: manifestações clínicas e seus desfechos. Assim, 8 artigos fizeram parte do escopo desta revisão.

## Resultados:

Nos estudos, os grupos observados são constituídos prioritariamente por crianças e adolescentes, menores de 18 anos, previamente hígdas, internadas em unidades de terapias intensivas pediátricas (UTIPs) por Miocardite Autoimune decorrente da infecção por SARS-CoV2. As manifestações clínicas mais comuns foram dor abdominal intensa, vômitos e febre. Além disso, observou-se sinais característicos de miocardite autoimune, como elevação da troponina (269 ng/mL, (31–4607 ng/mL)), elevação ou depressão do segmento ST no eletrocardiograma, anomalias da motilidade regional com diminuição da função ventricular esquerda na ecocardiografia (35% (25–55)). Em todos os estudos analisados, a miocardite autoimune em crianças apresenta-se como um subjacente a um possível novo espectro de vasculite e doenças inflamatórias após a infecção por SARS-CoV-2, em vez de danos diretos aos órgãos vitais, como ocorre em adultos. De acordo com 75% os estudos observacionais incluídos na revisão, isso ocorre porque diferentemente da miocardite aguda que ocorre na doença de Kawasaki, a contagem de plaquetas, proteína C reativa e contagem de neutrófilos são mais baixas em comparação com pacientes adultos e idosos. Destaca-se que o tempo médio de internação nas UTIPs foi em média de 4 dias, sendo que, em contraste com o mesmo quadro em adultos, nos grupos de pacientes pediátrico houve recuperação completa da função sistólica do ventrículo esquerdo e diminuição substancial dos biomarcadores inflamatórios.

## Conclusão:

A partir da revisão, destaca-se que as manifestações clínicas da Miocardite Autoimune em pacientes pediátricos são distintas em comparação com outras faixas etárias e na doença de Kawasaki. Nesse sentido, é recomendável o encaminhamento para um centro especializado diante da suspeita de uma resposta imunológica hospedeira tardia e inadequada. Por fim, ressalta-se a importância da vigilância ativa e identificação precoce dessas manifestações, permitindo um manejo clínico adequado e melhorando os desfechos clínicos para pacientes pediátricos.